

1 – Estudante de Graduação
6º. semestre do Curso de
Publicidade e Propaganda da
UNAERP, email:
adrianagori98@gmail.com

2 - Estudante de Graduação
6º. semestre do Curso de
Publicidade e Propaganda da
UNAERP, email:
vinicius827069@gmail.com

3 - Docente do Curso de
Graduação em Enfermagem
da Universidade Federal do
Triângulo Mineiro - UFTM,
email:
tanyse.galon@uftm.edu.br

A INCLUSÃO DA COMUNIDADE SURDA POR MEIO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ESPAÇO VIRTUAL

GORI, Adriana Ferreira¹
CORRÊA, Vinicius de Freitas²
GALON, Tanyse³

RESUMO: Historicamente, as pessoas com surdez enfrentam inúmeras dificuldades ao adentrar e se comunicar com a sociedade em diversos ambientes. Com os avanços tecnológicos, foi possível romper algumas dessas barreiras exclusivas, como acesso a conteúdo escrito, criação de aplicativos que traduzem para libras e autoatendimento. Entretanto, a migração dos meios escritos para os audiovisuais ainda apresenta falhas, como a ausência de legendas e janelas com intérpretes, gerando uma adversidade para essa comunidade. Essas barreiras existentes podem ser sanadas com novas tecnologias de informação e comunicação que corrijam e deem real acesso à comunidade surda, com amplitude de conteúdos e sem perda de informações na tradução do português para libras, como ocorre ainda em alguns aplicativos.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoa com surdez; tecnologia; aldeia global; inclusão; comunicação.

ABSTRACT: Historically, people with deafness face numerous difficulties in entering and communicating with society in various environments. With technological advances, it has been possible to break through some of these unique barriers, such as access to written content, building apps that translate to pounds, and self-service. However, the migration from written to audiovisual media still has flaws, such as the absence of subtitles and interpreter windows, creating an adversity for this community. These existing barriers can be remedied with new information and communication technologies that correct and give real access to the deaf community, with breadth of content and no loss of information in the translation from Portuguese to pounds, as still occurs in some applications.

KEY-WORDS: Person with deafness; technology; global village; inclusion; Communication.

1 - INTRODUÇÃO

Com o avanço das tecnologias e as mudanças nas plataformas web 2.0, a sociedade foi incluída no mundo virtual com grande facilidade e praticidade, e a rede se tornou fundamental para realizar procedimentos do cotidiano e acessar conteúdos por meio da nuvem de forma rápida e prática, sem depender de sua localização. Segundo McLuhan (1971), a rede tornou possível encurtar distâncias e unir o planeta como uma grande aldeia, um mundo em que tudo estivesse interligado. Esse processo tecnológico foi denominado “aldeia global”.

A multimídia implica diversos veículos de comunicação, gerando uma integração digital que, ao ser colocada dentro do ciberespaço, influencia o uso de diversas modalidades sensoriais aos receptores. Com os impressos, os textos possuem apenas o envolvimento do sentido dotado; já as mídias audiovisuais conseguem abranger sentidos diversos como o tato, visão e audição. Essa união de elementos visuais e sonoros são mais receptivas ao público e conseguem impactar de uma maneira mais eficaz, aproximando o indivíduo à sua realidade e tornando a mídia audiovisual extremamente atrativa. Com isso, ela pode ser considerada aquela que possui maior efeito de impacto nas pessoas, causando assim sua expansão e reinvenção.

A comunidade surda, ao adentrar no ciberespaço, pode ser beneficiada por conseguir participar e se inteirar dos assuntos, facilitando a comunicação com os não surdos, já que a falta de conhecimento da língua de sinais é presente em grande parte da população. A aproximação entre as pessoas surdas também foi conquistada já que a aldeia global encurtou distâncias, possibilitando a troca de experiências e o diálogo em libras através de vídeo-chamadas.

Os avanços tecnológicos na comunicação, principalmente nas mídias audiovisuais, trouxeram grandes vantagens para toda a sociedade. No entanto, como as plataformas audiovisuais irão incluir as pessoas surdas, já que possuem como base os elementos visuais e sonoros?

O objetivo principal desta pesquisa é conhecer como as tecnologias da informação e comunicação (TICs) podem incluir a comunidade surda nos conteúdos audiovisuais, já que as TICs são todos os elementos técnicos e softwares que possibilitam auxiliar na comunicação e disseminação de conhecimento por meio de tecnologias que interferem na integração dos indivíduos. Além disso, com o grande número de pessoas que começaram a compartilhar conteúdos na rede, intensificou-se a inteligência coletiva (IC), que é a forma de trocar ideias e acrescentar conhecimentos a diversos assuntos presentes no mundo. Por conseguinte, considerando que a IC possui grande força e é elementar para unir diversos assuntos e pessoas, busca-se no presente estudo entender como as TICs poderão ajudar e integrar a comunidade surda com a comunidade ouvinte nos materiais audiovisuais.

Com isso, esta pesquisa tem como importância evidenciar que, mesmo com esse grande avanço dos conteúdos audiovisuais que poderiam ser um obstáculo para os surdos, as TICs podem proporcionar adaptações necessárias para que essa adversidade não ocorra.

MÉTODO

Para compreender a relação dos surdos com as mídias audiovisuais, foi utilizada a abordagem qualitativa, por meio de grupo focal (COSTA et al., 2005) desenvolvido no dia vinte e quatro de setembro de dois mil e dezenove, composto por oito pessoas com surdez, sendo quatro homens e quatro mulheres, além da presença do intérprete. As entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas, para posterior análise e categorização. Também foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, visando a busca de informações para subsidiar a discussão sobre o tema do presente estudo, que aborda a inclusão da comunidade surda por meio das TICs no espaço virtual (STUMPF, 2005).

Para apresentação dos resultados, foram produzidas cinco sessões. Na primeira e segunda partes, foi introduzido um breve

histórico sobre a comunidade surda e sua participação no ciberespaço. Em sequência, na terceira parte, as mudanças nos meios de comunicação e como as pessoas surdas pertencem a esse espaço. A quarta sessão é composta pela definição das TICs e a inserção da comunidade surda nas mesmas. Por fim, na quinta sessão, são apresentadas a análise do grupo focal e a visão geral das pessoas surdas perante as mudanças audiovisuais.

Destaca-se que, para promover o sigilo e a confidencialidade dos dados oriundos do grupo focal, foram utilizados códigos: para participante 1, utilizou-se P1, e assim sucessivamente.

RESULTADOS

O movimento social da comunidade surda

Segundo Silva (2009), historicamente as pessoas surdas eram tratadas como amaldiçoadas e dignas de pena. Os gregos as viam como animais, por “não conseguirem falar e entender”. Já os romanos as privavam de direitos legais, impedindo-as de se casarem e herdarem bens familiares. A religião católica as condenava como criaturas que não possuíam entrada no reino de Deus, considerando-as como aberrações divinas.

Como um marco para mudanças nessas percepções, destaca-se o papel de Ponce de León, um religioso com surdez que passou a dar aula a filhos de nobres que possuíam surdez, para que eles adentrassem na sociedade, já que para obter direitos deveriam ser oralizados. Posteriormente, uma união entre sacerdotes criou um método de aprendizagem, no qual sinais foram inseridos para facilitar a compreensão da oralização. Esse conjunto de sinais deu início, portanto, à evolução da língua de sinais.

No entanto, a imposição do ensinamento da fala para as pessoas surdas não obteve grande êxito, visto que a língua de sinais era utilizada apenas como um método de aprendizagem e não como uma forma ampla de comunicação.

De acordo com Silva (2009), alguns filósofos começaram a discutir a situação vivenciada pelas pessoas surdas. Sócrates foi o

percursor das discussões, seguido pelo médico e filósofo Cardano. Tais discussões consideravam que as pessoas surdas poderiam ter acesso à língua falada de outras formas, ou seja, sem a necessidade de usar o canal oral.

A participação do padre L'Épée foi um grande marco para a história das pessoas surdas, pois com ele se iniciou o ensinamento não só da religião, mas também o conhecimento a nível escolar, utilizando como método central de aprendizagem a língua de sinais por meio de uma intérprete. Esses acontecimentos deram início a um processo de mudança para a comunidade surda, na busca de ser entendida, refletir e opinar sobre si mesmos e a sociedade, valorizando sua identidade.

A vinda da língua de sinais no Brasil se deu por meio de Édouard Huet, um professor francês surdo que fundou em 1857 o Imperial Instituto de Surdos-Mudos, hoje INES (Instituto Nacional de Educação dos Surdos). Com isso, um ex-aluno do Instituto, Fausino da Gama, publicou o que foi considerado o primeiro dicionário de sinais, denominado *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos* (BELHAM, 2015). Em decorrência da influência de Heut, a língua de sinais brasileira se assemelha ao francês por influência. Em 1997, ocorreu a fundação da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS), que tem como principal objetivo compreender e defender os direitos e a cultura da comunidade surda por meio da utilização da língua de sinais (BELHAM, 2015).

No entanto, mesmo com esses avanços, as pessoas surdas historicamente enfrentaram grandes processos de retrocesso, como o Congresso Internacional de Educadores de Surdos, em 1880 em Milão, que proibiu a utilização da língua de sinais nas escolas e sociedade (SILVA, 2009). Percebe-se, portanto, que as trajetórias das pessoas surdas implicaram diversas imposições, desafios e preconceitos. Hoje, as pessoas surdas podem utilizar a língua de sinais, mostrando que são capazes de pensar, aprender, interagir com o meio e exercer sua cidadania. Entretanto, dificuldades e desafios ainda persistem, indicando a necessidade de constante diálogo sobre o assunto e valorização da comunidade surda.

O PERTENCIMENTO DA COMUNIDADE SURDA NO CIBERESPAÇO

Ciberespaço é um ambiente digital, criado em rede, que forma um novo espaço de comunicação, organização e sociabilização, mas principalmente como um novo mercado da informação e do conhecimento (SILVA; TEIXEIRA; FREITAS, 2015). Esse novo espaço possibilitou um encurtamento das distâncias, originando as aldeias globais. Tais transformações foram benéficas não só para os ouvintes, mas também para as pessoas surdas, por conseguirem interagir melhor com a comunidade surda e a sociedade como um todo. As contribuições das tecnologias digitais para as pessoas surdas foram importantes, visto que também oferecem maior autonomia para a execução de afazeres diários, garantindo acesso a informações e participação social em atividades que não possuíam ferramentas de inclusão. O ciberespaço também ganhou forças por haver múltiplos recursos, principalmente os que envolvem texto e vídeo em libras ou legendas como um recurso simplificador da comunicação. Ilustrando assim:

O desenvolvimento do digital é, portanto, sistematizante e universalizante não apenas em si mesmo, mas também, em segundo plano, a serviço de outros fenômenos tecno-sociais que tendem à integração mundial: finanças, comércio, pesquisa científica, mídias, transportes, produção industrial etc. (LÉVY, 1999, p.113)

Dessa maneira, o ciberespaço se tornou uma ótima ferramenta de inclusão social, visto que na contemporaneidade o mundo gira em torno de tecnologias, como por exemplo as comunicações por meio de chats, vídeo-chamadas, e-mail, entre outras possibilidades. Além disso, tais tecnologias facilitam também a busca de informações, além de oferecerem entretenimento online e oportunidades de emprego, contribuindo para que a pessoa surda tenha independência em sua cidadania (ANDRIOLI; VIEIRA; CAMPOS, 2013).

COMUNICAÇÃO E SUAS MUDANÇAS

Os meios de comunicação surgiram com a necessidade da sociedade se comunicar e transmitir informações. A evolução dos meios comunicativos ocorreu de acordo com as necessidades e a carência da população em possuir acesso a informações e acontecimentos do mundo, além de se conectar com um grupo maior de pessoas. Sendo assim, é permanente a necessidade de criação de novas ferramentas que auxiliem na troca de conhecimento e informação na sociedade.

A carta foi uma das primeiras formas desenvolvidas para encurtar distâncias e quebrar fronteiras. “Existem registros de que as cartas, transportadas pelos pombos-correios, datam de 776 a.C” (IGNACZUK, 2019). Esse método permaneceu como principal instrumento de comunicação por um longo tempo, perdendo espaço somente com a formação da telefonia. No início do século XIX, o jornal foi considerado um marco na disseminação de informação em grande escala, sendo um instrumento de influência na opinião pública. Os anos de 1890 a 1920 ficaram conhecidos como “anos dourados” da mídia, nos quais se construíram verdadeiros impérios editoriais.

A chegada dos telégrafos possibilitou a emissão de mensagens de um ponto para outro em longas distâncias, composto por um sistema ligado a fio e recurso de transmissão de informação por código Morse. Esse processo entrou em decadência com a criação do telefone, emitindo mensagens de voz a longas distâncias em tempo real, enquanto os telégrafos só enviavam mensagens de texto, o que marcou a segunda metade do século XIX. O rádio surge junto ao telefone e faz grande sucesso, por seu poder de comunicação em massa. Ele também implementou elementos de entretenimento, como as radionovelas, que criavam vínculo emocional com seus receptores, fazendo grande sucesso. O surgimento da televisão, aproximadamente em 1930, por conter uso de imagens e sons, conseguiu envolver mais de um sentido no receptor, gerando proximidade à realidade vivida e melhor clareza na transmissão de informações, além de se expandir por todo o território mundial. Por

isso, é considerada até hoje o meio de comunicação mais acessado em países como o Brasil.

A internet teve início nos séculos XIX e XX, com o surgimento da indústria tipográfica na Europa e a criação das mídias eletrônicas, trazendo com ela uma forma inovadora e jamais testada pela sociedade. Tendo como principal função fazer com que a população interaja e realize suas atividades cotidianas, acrescenta Lèvy (1999) que a cultura e desenvolvimento do ciberespaço é responsável pela virtualização geral da economia, sociedade e cultura. Qualquer informação pode ser traduzida digitalmente e transformada em virtual com facilidade. A digitalização permite o controle da informação e das mensagens por meio do ciberespaço, acarretando mudanças “responsáveis pela ressignificação das relações sociais, das relações de poder e principalmente da maneira das pessoas se comunicarem” (MOLINA, 2013).

O grande nível de aceitação da internet promoveu sua rápida evolução, tornando-se mais interativa e vantajosa para seus usuários. Como afirma Lèvy (1999):

Quaisquer que sejam seus avatares no futuro, podemos prever que todos os elementos do ciberespaço continuarão progredindo rumo à integração, à interconexão, ao estabelecimento de sistemas cada vez mais interdependentes, universais e transparentes (LÉVY, 1999, p.113).

Com essa facilidade de adaptar e inovar suas tecnologias, a internet está migrando constantemente a maneira de comunicação entre seus usuários. Em seu início, a comunicação utilizada no ciberespaço era realizada exclusivamente por textos e fotografias; com o decorrer de novos meios tecnológicos, surgiram as mídias audiovisuais, que tem como sua principal característica a utilização da combinação de componentes visuais (signos, imagens, desenhos, gráficos) e sonoros (voz, música, ruído, efeitos onomatopéicos) para se comunicar com seu público. O audiovisual encontra-se em constante crescimento, por abranger diversos sentidos sensoriais como tato, visão, audição e cinestesia, aproximando o público da

realidade. Em outros termos, “com a popularização da Internet, as imagens e principalmente os vídeos ganharam maior força no mercado da comunicação” (LIPOVETSKY, 2009, p. 288).

O mundo contemporâneo apresenta a indispensabilidade do papel da internet, pois ela promove alcance rápido a informações e infinitos dados comunicacionais que podem ser acessados por inúmeros aparelhos eletrônicos. Contudo, esse artifício comumente exclui as pessoas surdas das plataformas digitais, por possuir o elemento sonoro como um de seus principais atributos, bem como por não conter em sua grande maioria adaptações necessárias para o público surdo como legendagem, descrição de áudio ou até mesmo uma janela com tradução em libras. Tais condições impossibilitam o contato das pessoas surdas com os conteúdos audiovisuais, o que necessita ser repensado e aprimorado.

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)

As TICs se propõem estudar a viabilidade do campo da informação no ambiente tecnológico, adotando estudos sociais e culturais como a inclusão infodigital, inteligência coletiva (IC), entres outros. Essa tecnologia proporcionou artifícios que uniram o mundo físico ao digital, criou melhorias para obter conhecimento, além de auxiliar na comunicação.

Proporcionada através do ciberespaço, essa nova forma de comunicação originou o conceito de aldeia global, que segundo McLuhan (1971) foi responsável por encurtar distâncias e unir o planeta por meio da rede, permitindo a formação da IC, que mobiliza e relaciona as habilidades distribuindo-as aos indivíduos para conectá-los. Tal movimento só é possível por meio das TICs, visto que são diretamente influenciadas pelas práticas em IC. Essas influências podem ser demonstradas por intermédio da observação dos ambientes colaborativos da Web 2.0, por meio da qual é possível o próprio usuário ser colaborador.

A IC é a principal ferramenta contida na TIC, responsável por aumentar a autonomia dos indivíduos em suas atividades cognitivas

e melhorando a colaboração das pessoas, como afirma um dos entrevistados na realização do grupo focal.

Afeta de maneira positiva, no sentido de me dar autonomia para resolver alguns problemas sem eu precisar ir até o espaço físico e esbarrar com a limitação comunicacional, porém causa um isolamento com o mundo real, uma vez que nossa sociedade em sua maioria é ouvinte. (P3)

Além da virtualização da IC proporcionar um relacionamento em comunicação sem espaço geográfico estabelecido, ela tem como funcionalidade se comunicar em tempo real com qualquer pessoa do mundo simultaneamente, por meio de chats de vídeos e tele-presença. Essa interação gerada por meio das TICs ocasionaram a formação da cibercultura, já que com o encurtamento da distância permitiu-se maior troca e produção de informações entre seus usuários. Como afirma Lèvy (1999), a interatividade ocorre de maneira natural e um receptor nunca será passivo enquanto presente na cibercultura.

As pessoas surdas, durante toda sua história, vivenciaram uma trajetória de preconceitos e falta de inclusão perante a comunidade ouvinte. Atualmente, embora tenham conquistado vários direitos, ainda enfrentam a falta de acessibilidade de afazeres no cotidiano como ir a bancos, eventos jurídicos, cinemas, entre outros. Como relata um dos entrevistados do grupo focal:

Limitação de alguns lugares, não tem legenda nos cinemas, eventos devemos sempre pedir para colocarem um intérprete, dificilmente tem (...). Bancos é complicado explicar para a gerente ou algum dos funcionários, do problema, saber o porquê, de onde vem o desconto e tudo mais. (P8)

Algumas dessas limitações se quebraram com os avanços tecnológicos por meio da rede, com o surgimento de softwares para facilitar e serem práticos no cotidiano da sociedade, dentre eles os aplicativos de bancos, totens de compra e até mesmo plataformas de entretenimento, que geraram benefícios às pessoas surdas. Visto que essas tecnologias não necessitam de comunicação verbal, as mesmas

proporcionaram inclusão, gerando maior autonomia e bem-estar a essa comunidade. Ressalta o entrevistado:

Facilitam tanto a ponto de procurar pontos que posso resolver, situações que são difíceis, como por exemplo, atendimentos por telefone. (P4)

Ademais, o ciberespaço proporcionou uma união mais sólida entre a comunidade surda. As vídeo-chamadas proporcionaram conforto para a comunicação entre eles. Aplicativos como Icom e Pedius surgiram, intermediando conversas entre pessoas com surdez e ouvintes leigos perante a Libras, mostrando que as TICs se reinventam a cada dia, criando soluções viáveis para suprir carências da sociedade.

A RELAÇÃO DOS SURDOS COM AS MUDANÇAS TECNOLÓGICAS

No presente estudo, foi desenvolvido um grupo focal junto a oito pessoas com surdez, sendo quatro mulheres e quatro homens, com idades entre 20 e 35 anos, com graus de surdez diferenciados para abranger diversos parâmetros, já que a dificuldade pode variar de acordo com o nível de surdez no contato com a comunidade ouvinte. O grupo focal também contou com a participação e auxílio de um intérprete. Por meio do grupo focal, foi possível elencar obstáculos enfrentados pelas pessoas com surdez.

Na entrevista em grupo, questões disparadoras foram apresentadas pelos pesquisadores. Sobre a realização dos afazeres diários, como ir a bancos, farmácias, cinemas, hospitais e eventos jurídicos fora do ambiente virtual, foi possível perceber que a dificuldade se agrava com os que não utilizam nenhum tipo de tecnologia para a ampliação da audição, como o uso de Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) ou Implante Coclear (IC). Entretanto, aqueles que utilizam dessa tecnologia também relatam dificuldades nesses ambientes, embora menores. Um dos entrevistados afirmou:

É sempre bem limitado, no sentido comunicacional, já que em sua grande maioria esses lugares citados não prestam atendimentos em libras e quando prestam é bem precarizados. (P2)

Ao serem questionados sobre como a internet e as novas tecnologias afetaram suas vidas, todos os participantes afirmaram que as mesmas trouxeram grandes benefícios à comunidade, com destaque para os aparelhos AASI e IC. Como ressalta um dos entrevistados:

Primeiro, como eu disse, eu sou usuária de uma tecnologia que me permite ouvir. Então aí já temos um impacto positivo, mas antes disso, passei 7 anos em silêncio absoluto. (P1)

Além das tecnologias que auxiliam na audição, os avanços tecnológicos e a internet possibilitaram quebrar barreiras encontradas nos espaços físicos:

Afeta de maneira positiva, no sentido de me dar autonomia para resolver alguns problemas sem eu precisar ir até o espaço físico e esbarrar com a limitação comunicacional. (P6)

Contudo, por mais que as tecnologias facilitaram o acesso à informação nos meios audiovisuais que hoje se encontram em ascensão, as pessoas surdas vivenciam certas limitações a nível de acessibilidade, como ausência de legendas, além do fato de que nem todas as pessoas com surdez possuem o conhecimento da língua portuguesa.

Vejo grandes meios de comunicação aderirem ao Podcast e vídeos por ficar mais próximo ao oral e também por ser mais rápido e conseqüentemente atingirem mais públicos, porém, para quem é surdo, isso causa uma limitação de informações, se perde conteúdo, então ter um material bilíngue seria ótimo. (P8)

Embora existam aplicativos como HandTalk (**Figura 1**) e Prodeaf (**Figura 2**), ferramentas que traduzem a língua portuguesa para a língua de sinais por meio de avatares, os entrevistados mencionaram que existem falhas pontuais. Afirma um dos entrevistados:

Não gosto muito deles, pois não são humanizados, são como “robô” que não tem expressões faciais e nem corporal. (P2)

Acho que para línguas de sinais isso não combina... sou a favor de colocar pessoas mesmo que seja em aplicativo, pois quando se coloca avatar se perde muita coisa na libras. (P7)

Figura 1 – Avatar Hugo Handtalk



Foto retirada do site oficial do aplicativo Handtalk

Figura 2 – Avatar Prodeaf

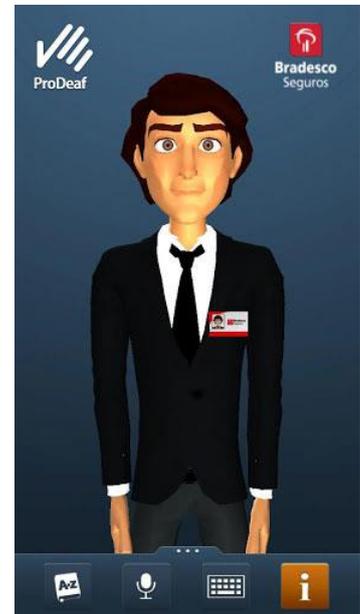


Foto retirada do site oficial do aplicativo Prodeaf

Além desses aplicativos, os entrevistados relataram outros meios inclusivos mais eficazes, como o Icom e o Pedius, que possuem pessoas reais e intérpretes, que intermediam ligações e conversas simples. Esses aplicativos são mais inclusivos e funcionais, porém, também apresentam empecilhos, por terem um tempo limitado de uso devido à grande demanda e escassez de intérpretes disponíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades qualitativas e o elevado índice de pessoas que sofrem algum tipo de surdez no mundo mostram a importância da criação e evolução de estratégias e tecnologias para melhorar a inclusão e a acessibilidade. O espaço virtual proporcionou a quebra de fronteiras mundiais, resultando em benefícios para a comunidade surda. A transformação da era digital proporcionou agilidade na transmissão de informações e mudanças nos meios de comunicação,

convertendo o aumento do uso dos meios audiovisuais ao invés dos escritos. Esse acontecimento limitou de certa maneira o acesso a informações para os surdos, devido à falta de adaptações necessárias como legendas ou janelas de tradução em libras. Com isso, as TICs são fortes aliadas para trazer possíveis soluções a essas adversidades, contribuindo para a acessibilidade através de meios audiovisuais para a comunidade surda.

Por conseguinte, essa questão deve ser vista como de total importância para a sociedade ouvinte e para as pessoas com surdez, já que a inclusão e disseminação de conteúdos não deve possuir ruídos em sua comunicação. Com essa pesquisa, pode-se evidenciar que as TICs auxiliam fortemente a comunidade surda a se integrar na sociedade, já que as mesmas estão em constante mudança para se adequar aos seus usuários. Entretanto, ainda é necessário aprimoramentos para suprir a necessidade de inclusão das pessoas surdas nos meios audiovisuais, visto que as TICs ainda possuem falhas comunicacionais ou até mesmo a inexistência de estratégias de inclusão.

Estamos felizes, porém há muito o que mudar ainda. Quando nós, surdos, não temos um meio acessível, implantamos logo ideias de como melhorar. E isso vem ganhando bastante credibilidade e tornando as coisas mais fáceis pra nós. (P1)

Novos softwares são desenvolvidos constantemente para auxiliar a forma de unir a comunicação entre pessoas surdas e ouvintes. Portanto, como objetivo principal, as TICs são intermediadoras fundamentais para essas inovações. Ademais, a IC, juntamente com a aldeia global, são essenciais para a busca de soluções. Além desses aspectos, destaca-se que as TICs devem ser planejadas, executadas e avaliadas junto à participação ativa da comunidade surda, já que devem ser adaptadas à sua necessidade.

Por fim, esta pesquisa evidenciou a importância das tecnologias para a inclusão da comunidade surda. Entretanto, para obtenção de resultados mais definitivos, considera-se fundamental o desenvolvimento de pesquisas específicas sobre como a comunidade

surda seria melhor incluída nos meios audiovisuais por meio das TICs, para que essa mídia em ascensão não se torne excludente a essa comunidade, e sim, geradora de melhor qualidade de vida, acessibilidade e cidadania a esse grupo.

REFERÊNCIAS:

- ANDRIOLI, Mary Grace Pereira; VIEIRA, Claudia Regina; CAMPOS, Sandra R. L. **Uso das tecnologias digitais pelas pessoas surdas como um meio de ampliação da cidadania**. VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial, Londrina PR, p. 1793 - 1804, 5 nov. 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT04-2013/AT04-022.pdf>. Acesso em: 26 set. 2019.
- BELHAM, Paula Schechtman. Acessibilidade digital e língua de sinais brasileira – LIBRAS – no ciberespaço: importância para a inclusão de deficientes auditivos. In: **C@LEA – Cadernos de Aulas do LEA**, n. 4, p. 105-114, Ilhéus – BA, nov. 2015.
- COSTA, Maria Eugênia Belczak et al. Grupo Focal. In: DUARTE, Jorge et al. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. [S. l.]: Atlas S.A., 2005.
- IGNACZUK, Carolina. **Evolução dos meios de comunicação: o que mudou?**. [S. l.]: Movidesk blog, 19 ago. 2019. site. <https://conteudo.movidesk.com/evolucao-dos-meios-de-comunicacao/>.
- LÈVY, Pierre. Ciberultura. In: LÈVY, Pierre. **Ciberultura**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 1999. cap. I ao VIII.
- LIPOVETSKY, Gilles. **A tela global: mídias culturais e cinema na era hipermoderna**. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- McLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1971.
- MOLINA, Márcia Cristina Gomes. A internet e o poder da comunicação na sociedade em rede: influências nas formas de interação social. **Revista metropolitana de sustentabilidade**, São Bernardo do Campo SP, ano 2013, v. 3, n. 3, p. 103 - 115, 9 ago. 2013. Disponível em: <http://www.revistaseletronicas.fmu.br/>. Acesso em: 27 set. 2019.

SILVA, Silvana Araújo. Conhecendo um pouco da história dos surdos. **Conhecendo um pouco da história dos surdos**, Londrina PR, p. 1-14, 11 mar. 2009. Disponível em: http://www.uel.br/prograd/nucleo_acessibilidade/documentos/texto_libras.pdf. Acesso em: 25 abr. 2019.

SILVA, Taziane Mara da; TEIXEIRA, Talita de Oliveira; FREITAS, Sylvia Mara Pires de. Ciberespaço: uma nova configuração do ser no mundo. **Ciberespaço**, Belo Horizonte MG, p. 176 - 196, 14 abr. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v21n1/v21n1a12.pdf>. Acesso em: 27 set. 2019.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa Bibliográfica. In: DUARTE, Jorge et al. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. [S. l.]: Atlas S.A., 2005.